

CARTAS DA BELGICA

E' formidável!

A luta da imprensa—Maravilhas de trabalho e de sacrificio—Um leão de nome e de facto —Se houvesse uma estatística...

BELGICA, 12 DE MARÇO

Os belgas são doidos pela sua constituição. Ora ela no seu artigo 14 reza assim: «São garantidas as liberdades dos cultos e da sua manifestação pública, bem como a liberdade de manifestar as suas opiniões em toda a matéria, salvo a repressão dos delictos cometidos por occasião do uso destas liberdades».

Abrigados à sombra acolhedora deste artigo, fazem e dizem os jornais o que querem.

E, como os belgas são inteligentes e cultos, servem-se da sua constituição para a propaganda acérrima de todas as ideias, a começar no comunismo, até findar nas fileiras gentis da «Acção Católica».

Por isso o jornal, na Bélgica, desempenha um acção formidável.

Toda a gente sabe que não há hoje no mundo arma melhor para o combate das ideias e conquista dos corações do que a arma jornalística.

Hoje o jornal, se não é tudo para a vitória dum ideal, é quasi tudo.

Daqui a luta gigantesca que os jornais sustentam nas suas colunas em prol dos ideais, bons ou maus, que servem.

Mas, como um jornal sem assinantes é voz no deserto, ou curubim sem balas, católicos e socialistas, que são as duas forças maiores da Bélgica, debatem-se como gigantes, na conquista do amigo leitor.

Uns e outros fazem maravilhas. Porém, como há muita gente convencida de que só os católicos são capazes de heroísmos de dedicação e de sacrificio, eu recorro do próprio jornal socialista, o que segue, colhido ao acaso:

— «Em dez dias...

Em Perwez, o comité da imprensa distribue gratuitamente o «Peuple» durante dez dias, a treze leitores «possíveis».

Resultado: Dez novas leituras.

Bravo, Perwez!

Há centenas de comunas em que um esforço idêntico pode ser feito com um êxito igualmente completo.

Continuo transcrever:

— O «Peuple» agradece reconhecido a todos os militantes o trabalho empreendido em favor da difusão da sua edição «Peuple du Borinage».

Em dois anos, só esta edição ganhou 7.000 leitores.

Um novo esforço de grande envergadura vem sendo empreendido desde o primeiro de Janeiro, na grande região mineira.

Destá data para cá recrutaram-se, em média, 100 novos leitores por semana!

Traduzo ainda mais este bovado:

— De 1 de Janeiro de 1930 a 1 de Fevereiro de 1931 o «Peuple» ganhou na região da Charleroi 1.231 leitores só pela propaganda do nosso amigo e correspondente Léon Sabeau.

Nossos parabéns a Sabeau. Que o mesmo e perseverante esforço seja feito por toda a parte!

Verdadeiro «Leão» foi este! Quem consegue uma média superior a três assinantes por dia, é mesmo bem mais do que um leão. Parece o diabo em carne e osso.

Mas não imaginem os leitores incrédulos que o número de assinantes que arranjou—1.231—foi lapso da pena ou gralha de tipógrafo. Para que não haja dúvidas, vai o número por extenso: mil duzentos e trinta e um assinantes em treze meses, pela propaganda dum só socialista!!! E' formidável!

Mas vamos traduzir ainda do jornal socialista:

— «A subscrição empreendida em favor da imprensa socialista, atingiu, até á data, a soma de seiscentos e setenta mil francos».

Em moeda portuguesa é coisa como quatrocentos e oitenta e um contos e duzentos e cinquenta e cinco, câmbio do dia.

Estejam convencidos de que ainda aqui nem houve engano da pena nem sonolência do revisor!

Dispensam comentários as transcrições acima feitas.

Mas vamos fazer um comentário-zinho ao que se faz em Portugal em prol do jornal católico.

E' vulgar ouvir dizer que, dos seis milhões de portugueses, cerca de cinco milhões são católicos.

Suponhamos que o são apenas quatro milhões.

Como, em média, cada família agrupa cinco pessoas, fácil é de calcular que deve haver em Portugal 800.000 famílias católicas.

Se considerarmos que sessenta por cento destas famílias são analfabetas, o que não é verdade, restam-nos trezentas e vinte mil famílias que sabem ler e são católicas.

Façamos de conta que, desta legião de casais, sessenta por cento não pode assinar o jornal católico, embora saiba ler.

Os quarenta por cento que restam fariam ainda qualquer coisa como cento e vinte e oito mil famílias católicas.

Se todas elas assinarem o jornal que deviam assinar ou ler, teriam as

(Continua na 6.ª página)

229

Notadas uma tiragem de mais de cem mil exemplares por dia!

E porque não tuem? Porque não há em Portugal Leão como os há aqui pela Bélgica, mesmo nos campos da antiguidade.

Se todos compreendessem os seus deveres, as Novidades poderiam ser o melhor jornal de Portugal e um dos melhores do mundo!

Melhor no aspecto gráfico, no noticiário, nos annuncios, etc., que no campo das ideias é sem duvida, um dos que ocupam os primeiros lugares.

Se fôrmos a julgar, pelo jornal católico, dos católicos de Portugal, não sei bem a que conclusões deveríamos chegar!

E' formidável o que leram transcrito á letra, e á letra traduzido, do maior jornal socialista da Bélgica, o «Peuple».

Mas não sei qual é mais formidável: se a actividade deles, ou a nossa inércia incompetente!

Era interessante a abelha os olhos a muita gente fazer-se o publicar uma estatística sobre o assunto: «Quantas famílias católicas assinam o compam o jornal mau ou indifferente?».

Talvez, então, se começasse a compremeter que é preciso trabalhar!

Porque, afinal, quem faz que o jornal seja um potentado o uma força superior ás outras forças, são os assinantes, são os leitores!

Porque não há do mundo entusiasmados propagandistas da boa imprensa!

Porque não faz e organiza um exército aguçado que espulsa das fileiras católicas o jornal que se arrasta e envelhece?

Há tantas rochas de o mar... E' questão de boa vontade.

d. k.